



ENSINO HÍBRIDO E PROJETO CURRICULAR ARTICULADOR - PCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Andréa dos Santos Colombo/ UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Brasil/ robertaandreaacolombo@gmail.com

Andréa Macedo de Avila Baez Garcia/ UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Brasil/ deabaez@gmail.com

Mônica Cristina da Silva Andrade/ UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Brasil/ moniquinhacsa10@gmail.com

Resumo

O ensino híbrido permite que o professor não fique refém da sala de aula convencional, levando seu aluno a uma posição de reflexão a partir da mediação do conhecimento, encorajando-o a uma aprendizagem que visa trabalhar com criatividade e inovação. A partir desta proposta, a disciplina de PCA (Projeto Curricular Articulador) de Escrita Criativa possibilitou que os discentes aplicassem, em uma visita técnica à instituição escolhida para o trabalho de campo, suas contribuições para a solução de um problema, tornando os alunos como protagonistas da sua própria aprendizagem. A partir de seus conhecimentos e das suas aprendizagens individuais e coletivas, trabalharam em grupo para a efetivação do projeto mediado pelo professor, que uniu momento presencial por meio de ferramenta síncrona e momento a distância para este processo. Utilizando referenciais teóricos de educação a distância, com destaque, dentre outros especialistas, para o professor José Moran, o presente trabalho tenciona uma abordagem de ensino híbrido a partir da disciplina de PCA de escrita criativa, aplicando teoria e prática dentro e fora da sala de aula, com alunos do ensino superior do 3º período do curso de Pedagogia do Ensino à Distância.

Palavras-chave: Ensino híbrido. Aprendizagem. Projeto curricular articulador. Ensino à distância.

Introdução

A educação tem passado por diferentes modelos e métodos de ensino que vem transformando a forma de ensinar e aprender. Um destes ensinos é o híbrido, que possibilita o aluno a transitar pela modalidade (ou momento) presencial e utilizar tecnologias digitais para desenvolver a aprendizagem no espaço formal e não formal. O ensino híbrido proporciona uma aprendizagem

autônoma, acompanhada pelo professor, que atuará como mediador no desenvolvimento individual e coletivo dos alunos.

Nesse contexto, suscita que o processo educativo seja pautado na construção de saberes e competências, atendendo desta forma a evolução do mundo contemporâneo e as novas formas de avaliação, induzindo o professor a novas formas de postura ao ensinar, como propõe Perrenoud (2007), para prática reflexiva e a implicação crítica.

A prática reflexiva porque, nas sociedades em transformação, a capacidade de inovar, negociar e regular a prática é decisiva. Ela passa por uma reflexão sobre a experiência, favorecendo a construção de novos saberes e a implicação crítica porque as sociedades precisam que os professores envolvam-se no debate político sobre a educação, na escala dos estabelecimentos escolares, das regiões e do país. (PERRENOUD, 2007)

O processo de conduzir o educando a ser participante de sua própria aprendizagem, com autonomia, senso crítico, poder de decisão, no caso do ensino à distância, proporciona ir além da sala de aula virtual. Freire (2016) enfatiza que o educador como mediador do ensino, conduza o aprendiz ao caminho da autonomia, disciplina e desenvolvimento de competências “com a convicção que saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (Freire, 2016).

Utilizando referenciais teóricos de educação à distância, com destaque, para o professor José Moran, o presente trabalho visa apresentar como a estrutura do ensino híbrido impulsionou a elaboração de um projeto na disciplina PCA, aplicando práticas de aprendizagem flexível com alunos do ensino superior do 3º período do curso de Pedagogia do ensino à distância, da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy – UNIGRANRIO.

Pensando neste ensino que agrega a educação como um espaço contínuo de aprendizagem, levando o aluno para um espaço além da sala de aula, para que ele como protagonista de sua aprendizagem coloque em prática o que aprende de forma individual e em grupo, ou seja, de forma colaborativa, aludimos no presente artigo a experiência da disciplina de Projeto Curricular Articulador -- PCA, cuja prática é a “escrita criativa” (pois há outras disciplinas de PCA’s na Instituição).

1. Ensino híbrido: uma aprendizagem coletiva e colaborativa

A educação antes firmada em processos tradicionais de aulas totalmente expositivas, onde o professor era o protagonista do processo de aprendizagem, surge com novas propostas de ensino, agora tendo o aluno como centro do processo de aprendizagem, participante ativo na construção do conhecimento. Nesse contexto, o aluno deixa de ser apenas espectador e assume o lugar de protagonista da aprendizagem, exercendo sua autonomia, e o professor, como mediador do processo de aprendizagem.

Desta forma, o ensino híbrido surge como um modelo inovador comparado a sala de aula tradicional, combinando o ensino online com o presencial através de atividades complementares.

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN; HORM;STAKER,2013)

Segundo Moran (2015), instituições inovadoras integram importantes dimensões ao seu projeto político-pedagógico possibilitando enfatizar o projeto de vida de cada aluno; valores e competências do conhecimento e socioemocionais, e o equilíbrio entre aprendizagens pessoal e grupal. Corroborando com o processo híbrido de ensino, Moran (2015) enfatiza que:

As atividades podem ser muito mais diversificadas, com metodologias mais ativas, que combinem o melhor do percurso individual e grupal. As tecnologias móveis e em rede permitem conectar todos os espaços e elaborar políticas diferenciadas de organização de processos de ensino e aprendizagem adaptados a cada situação. (MORAN, 2015)

A forma de ensinar e aprender foi se reestruturando ao longo dos anos, conforme as inovações e novos modelos e métodos de ensino foram surgindo. Entretanto, algumas questões são necessárias de serem avaliadas: Como atrair a atenção do aluno em tempos de recursos digitais e tecnológicos? De que forma impulsionar o foco do estudante para o conhecimento que realmente é significativo em meio à tamanha oferta de informação?

Para tal, os docentes devem criar novas formas de ensinar, e assim exercer um papel de articulador da aprendizagem, mediando o conhecimento a ser disponibilizado de forma atrativa, através da utilização de ferramentas tecnológicas que propiciem unificar a teoria e a prática, produzindo um aluno com visão crítica e com análise reflexiva em que este consiga tomar decisões e solucionar problemas. O ensino híbrido é fundamentado nestes preceitos, em que a criatividade e a flexibilidade do ensinar fazem parte da rotina dos alunos. O professor oferece a possibilidade de customizar sua sala de aula tradicional, integrando tecnologias digitais ao conteúdo didático, e aprendizagem fora do espaço formal.

O ensino híbrido potencializa o trabalho coletivo, onde experiências individuais somam-se às experiências “do outro”, permitindo que a aprendizagem seja colaborativa, agregando conhecimento por parte do discente – fator principal neste ensino. Ao colocar em prática o que apreendeu, o aluno torna-se protagonista de sua própria aprendizagem, agregando saberes e técnicas que também servirão de base para a sua vida profissional.

2. PCA de escrita criativa: indo além da sala de aula convencional

A educação como meio de transformação para o desenvolvimento profissional precisa sair do convencional espaço sala de aula presencial ou espaço de sala virtual. Muito além do que um ensino semipresencial, em que é permitido unir aula fisicamente presencial, e online, o ensino híbrido agrega criatividade, flexibilidade, uso de metodologias ativas e tecnologias móveis no processo educacional. Ou seja, o ensino híbrido não é somente a sala de aula presencial utilizando recursos tecnológicos e laboratoriais, ou uma sala de aula virtual em que os alunos dispõem de tecnologias digitais e momentos presenciais.

Neste processo de ensino híbrido, o aluno é o protagonista na sua jornada de estudos, sendo, contudo – e importantíssimo (para salientar) -- orientado e mediado pelo seu professor nas tarefas e no norteamento dos estudos. Assim, o espaço convencional agregado a diferentes recursos de aprendizagens ativas dispõe de mais percursos para uma educação que visa transformar a vida do aluno. Para esta proposição, trazemos à luz um

direcionamento do professor José Moran (2018), a respeito da aprendizagem híbrida:

A combinação da aprendizagem ativa e híbrida com tecnologias moveis é poderosa para desenhar formas interessantes de ensinar e aprender. A aprendizagem ativa dá ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. (MORAN,2018)

Moran (2016), afirma em uma entrevista concedida ao professor João Mattar, que estar presencialmente em uma sala de aula não significa estar fisicamente no mesmo espaço, e uma disciplina online pode ter seus momentos presenciais através de recursos como *hangouts*. Na Unigranrio, para este momento de interação síncrona com os alunos utilizamos uma ferramenta do ambiente de aprendizagem virtual (AVA) chamada *collaborate*. O *collaborate* tem como recursos, áudio, imagens e outros tipos de interação entre aluno, professor, conteúdo, entre outros. Esta ferramenta é utilizada para os momentos presenciais com alunos da EaD para fomentar a mediação da disciplina de PCA, tirar dúvidas, discutir questões...

Seguindo esse processo de inovação na educação e na aprendizagem baseada no desenvolvimento de competências, a Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy – UNIGRANRIO, desenvolveu o Projeto Curricular Articulador – PCA, com o objetivo de desenvolver competências através de situações problema, visando o fortalecimento dos pilares em que é pautada: sustentabilidade, empreendedorismo e empregabilidade.

A disciplina de PCA é componente obrigatório com carga horária de 20 horas, e é ofertada em diferentes cursos da graduação da presente Instituição, pois tem o objetivo de colocar em prática o que vem sendo aprendido pelo aluno ao longo do curso. A proposta metodológica visa em um projeto elaborado pelos próprios alunos, mediado pelo professor. A avaliação é da aprendizagem, e com o curso de Pedagogia não é diferente, no entanto, tratamos no presente artigo, da disciplina de PCA no curso da modalidade à distância.

Como proposta para os alunos de PCA de Escrita Criativa, os alunos foram desafiados a formarem pequenos grupos de no máximo cinco integrantes. Esse foi o primeiro desafio da turma, pois são alunos de EaD, e temiam não conseguir formar grupos, quiçá, trabalhar em colaboração. Para isto, utilizamos um fórum de dúvidas dentro do próprio ambiente virtual, onde alunos colocavam suas questões e contatos a serem utilizados em tecnologia móvel para interagirem entre si. A partir da ferramenta assíncrona utilizada (fórum), formaram seus grupos e trocaram experiências para elaboração do projeto utilizando diferentes tecnologias e recursos de comunicação, tais como, *e-mails*, *whatsapp*, entre outros.

As tecnologias permitem o registro, a visibilização do processo de aprendizagem de cada um e de todos os envolvidos. (...). Elas facilitam como nunca antes múltiplas formas de comunicação horizontal, em redes, em grupos, individualizada. É fácil o compartilhamento, a coautoria, a publicação, produzir e divulgar narrativas diferentes. A combinação dos ambientes mais formais com os informais (redes sociais, wikis, blogs), feita de forma inteligente e integrada, nos permite conciliar a necessária organização dos processos com a flexibilidade de poder adaptá-los à cada aluno e grupo. (MORAN,2018)

O projeto tinha como objetivo comum, escrever um livro de contos com histórias que os alunos das escolas pesquisadas mais gostassem, mas que por algum motivo, não tivessem acesso a estas histórias na biblioteca. Com um momento interdisciplinar, em nossos encontros presenciais síncronos, discutia-se sobre literatura infantil e gêneros literários. Os alunos questionavam sobre a qualidade das histórias infantis e sobre a linguagem utilizada nos livros. Para Piaget (1972), a aprendizagem, em geral, é provocada por situações externas e ocorre somente quando há, da parte do sujeito, uma assimilação ativa. “Toda a ênfase é colocada na atividade do próprio sujeito, e penso que sem essa atividade não há possível didática ou pedagogia que transforme significativamente o sujeito” (PIAGET, 1972).

A mediação da proposta do projeto era feita de forma geral para a turma e de forma individualizada por grupos, e também, de forma personalizada para os alunos que necessitassem de maior acompanhamento.

Como a disciplina de PCA propõe a elaboração de um projeto a fim de solucionar um problema na Instituição/Empresa, os alunos foram orientados,

primeiramente, a elaborarem um pré-projeto, e junto da estrutura solicitada, deveriam definir o local que seria feito a visita (pesquisar escolas a serem visitadas para aplicação deste projeto), quais situações e objetivos teriam para esta visita, bem como os objetivos e metodologias que seriam trabalhadas para o desenvolvimento do projeto. Tudo isso discutido em grupo e enviado para o professor através da plataforma de estudos AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Como o projeto deveria incluir a Escrita Criativa, observamos um campo vasto para explorar, e os alunos tiveram autonomia para, a partir da orientação da professor, verificar no local uma situação problema a ser solucionada por eles, algo que seria transformado através do projeto, que posteriormente, seria colocado em prática.

Outro diferencial é a importância do contato com o entorno, com o mundo, não só para conhecê-lo, mas para contribuir com soluções reais, com contato com a vida, com a cidade, com o mundo (redes, comunidades) com as áreas profissionais desde o começo; uma troca rica com o entorno. É a aprendizagem-serviço, em que os alunos aprendem em contato com a comunidade e desenvolvem projetos que beneficiam essa mesma comunidade. Não é só a saída para conhecer o mundo, mas também para modificá-lo. (MORAN,2018)

O segundo momento da disciplina foi a visita e a construção do projeto. Os grupos decidiram visitar escolas mais carentes, e colocaram o seu olhar para as bibliotecas. Um grupo, em particular, não visitou somente a biblioteca da escola, mas em acordo com a professora da sala e da coordenadora pedagógica, visitaram a turma de 4º ano do ensino fundamental. Participaram de uma roda de leitura, e após, perguntaram para os alunos quais histórias gostariam de encontrar em um livro. O que chamou atenção do grupo, composto pelos alunos de Pedagogia, foi que dois alunos (eram irmãos) pediram para contar a história deles e dos colegas durante um passeio da escola. Não queriam os contos já conhecidos, queriam ser personagens em uma história deles.

Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Aprender com os pares

torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo. (BACICH; MORAN,2015)

Ouviram a história das crianças e gravaram áudio com autorização da escola. Não foi realizada imagem das crianças. Após, o grupo se reuniu utilizando tecnologia digital online, e elaborou um esboço do livro, de acordo com as anotações feitas na sala de aula junto com a gravação dos áudios. O título do livro foi dado pelos próprios alunos do 4º ano, cabendo ao grupo de Pedagogia colocar a sua criatividade a partir do enredo do passeio, onde se colocaram realmente como protagonistas e foram além do que a proposta orientava. O livro, não finalizado, mas já desenvolvido, foi enviado para a professora ler, e posteriormente, devolvido para os alunos continuarem a escrita.

A terceira e última parte do projeto foi entregar o livro finalizado para o professor, para posteriormente, ser levado à escola onde foi feita a pesquisa de campo. Os livros foram enviados via AVA em formato doc. para o professor. Após a entrega, cada grupo encadernou o seu livro com capa dura e levou à biblioteca da escola, em dia agendado com a coordenação, colocando assim em prática o projeto. Através da escrita criativa de cada grupo, foi elaborado um livro de contos com as histórias que as crianças mais gostavam e desejavam ler. Alunos do grupo que tinham mais disponibilidade de tempo, não somente entregaram o livro à biblioteca, mas fizeram apresentação com a leitura do livro para as turmas do ensino fundamental que fizeram parte da pesquisa.

Já o grupo que elaborou a história das crianças do 4º ano, montou o livro em tecido para levar à escola. Quando chegou o dia de colocar o projeto em prática, solucionado assim a situação problema, ou seja, o que faltava para complementar aquela escola (e neste caso, a turma do 4ºano), o grupo estendeu um tecido de 70 cm x 1,40 m composto por imagens e textos costurados à mão, que contavam as histórias com os mais diversos personagens, representados por todos da turma. O livro foi lido para a turma, e além da obra em tecido, foi entregue também um livro em papel A4 encadernado com capa dura com a mesma história para que ficasse na estante da biblioteca da escola.

Para Moran (2018), a fim de se obter um ensino híbrido é importante o contato dos alunos com outros espaços próximos da cidade até mesmo espaços digitais, juntando a isso a sua aprendizagem pessoal mediada pelo professor. Essa aprendizagem se torna flexível a partir do que o grupo agrega a sua autonomia em função da própria busca. Acreditamos, com isso, que a disciplina de PCA de escrita criativa colaborou com a proposta de ensino híbrido para os nossos alunos, que a partir de seus conhecimentos construídos em momentos presenciais, online, formais e não formais, e também mediados pelo professor, desenvolveram competências através de uma aprendizagem colaborativa que os permitiram colocar em prática o projeto.

Considerações finais

O ensino híbrido impulsionou a elaboração de um projeto na disciplina PCA, aplicando práticas de aprendizagem flexível com alunos do ensino superior do 3º período do curso de Pedagogia do ensino à distância, da Unigranrio.

Nessa perspectiva, a UNIGRANRIO, através da disciplina de PCA (Projeto Curricular Articulador) propicia que seus estudantes tenham contato com situações vivenciadas em ambientes reais, colocando em prática o que foi aprendido na teoria. Especificamente, na disciplina “Escrita Criativa” da modalidade de PCA, alunos de Pedagogia realizaram visitas presenciais em escolas carentes de suas comunidades, possibilitando um olhar mais atento às suas reais necessidades. Desta forma, o professor foi o grande facilitador deste aprendizado, disponibilizando ferramentas tecnológicas e teóricas para que o aluno conduzisse sua nova forma de aprender, se pautando no que foi estudado, mas principalmente tendo uma postura crítica diante dos problemas apresentados à ele na experiência relatada neste artigo.

Esta prática pedagógica possibilitou que fosse realizado um estudo exploratório na disciplina de PCA, contribuindo para uma aprendizagem significativa, além de buscar autonomia intelectual e o desenvolvimento profissional e pessoal dos profissionais em formação (aluno), por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e do desenvolvimento de solução para a situação problema (produto) no âmbito de atuação do egresso.

Diante da dinâmica de ensino oferecida na disciplina de PCA de Escrita Criativa apresentada no relato de experiência, propusemos que esta prática está em congruência com os conceitos de ensino híbrido, onde o discente é estimulado a ir além de uma sala de aula convencional, permitindo, por meio de momentos presenciais e online, utilizar seus conhecimentos individuais e coletivos para o aprendizado contínuo, promovendo uma propulsão no seu próprio desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal. Os resultados alcançados pelos alunos indicam como estas estratégias de ensino híbrido promovem e fortalecem a criação de um novo tipo de cultura escolar, voltado para a personalização do ensino e engajamento dos alunos.

Referências bibliográficas

BACICH, Lílian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>

CHRISTENSEN, Clayton M., HORN, Michael B., STAKER, Heather. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49826-Ensino-hibrido-uma-inovacao-disruptiva.html>. Acesso em 18.04.2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 53ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf

MORAN, José. Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso

eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB. Acesso em: 18.04.2019.

_____. Ensino Híbrido.2016

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9LK9axXqwDw> Acesso em 18/4/2019

_____. Mudando a educação com metodologias ativas. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

PERRENOUD, Philippe. As Competências para Ensinar no Século XXI. [recurso eletrônico]: a formação dos professores e o desafio da avaliação/ Philippe Perrenoud ... [et al.] ; tradução Cláudia Schilling, Fátima Murad. 0 dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309460/>. Acesso em:23.04.2019.

PIAGET, J. Desenvolvimento e aprendizagem. Traduzido por Paulo Francisco Slomp. In: LAVATTELLY, C. S.; STENDLER, F. Reading in child behavior and development. New York: Hartcourt Brace Jonovich. 1972.